

NOVIDADES

Organ noticioso

A Colonização dos Estados do Sul e a Emigração Italiana

A Confederação Italiana dos Trabalhadores da Terra, accitou o convite que lhe fez o Ministério da Agricultura, afim de mandar estudar as condições para uma maior emigração italiana nos Estados do Sul do Brazil; e quando estas linhas virão á luz, os delegados da Confederação (entre os quaes contam-se dois deputados, o dr. Pieraccini, scientista de valor e o sr. Samoggia, que é um economista respeitado), já terão iniciado as suas excursões de estudo, ás fazendas e aos nucleos colonias.

Não sei se isto seja util ou não; a colonização é um phenomeno complexo e o juiz imparcial, ficará sempre embarçado para decidir se convenha a um povo enviar cidadãos seus para um paiz longinquo, ainda mesmo que nelle encontrem condições economicas mais favoraveis.

As commissões de estudo podem, é verdade, verificar alguns phenomenos demographicos e economicos, notar algumas condições de facto, mas ficarão sempre embarçadas em relação aos corollarios, porque é... mais facil emigrar, que fazer emigrar. E como os elementos psychologicos são sempre pessoas e não se podem generalisar, assim succederá que difficilmente o juizo de uma commissão, ainda que dado com a maior isenção de espirito, possa ter qualquer efficacia.

No caso presente, a tentativa demonstra a boa vontade do governo brasileiro, e certo servirá para dissipar enganos e para preparar o espirito publico para modificações mais radicais em materia de emigração, mas não creio que possa dar resultados praticos finaes. E por isso parece-me util indicar em poucas linhas, quaes devem ser os pontos fundamentaes de qualquer accordo para levar a effeito o estabelecimento de uma corrente migratoria mais activa.

Algumas condições de ambiente não são mutaveis e seria absurdo pretender da Confederação uma acção capaz de mudar em pouco tempo o actual estado de coisas. Assim, quando se observa na Europa que nas Republicas Sul-Americanas, os colonos encontram-se sempre em ambientes isolados, affirma-se um facto que corresponde á verdade, mas seria absurdo pretender que os governos improvisem uma densidade de população que só o futuro dará.

Assim, quando se lamenta que os methodos de cultura sejam diferentes dos europeus, tambem se póde affirmar uma verdade (em occasião proxima tratando do relatório Niccoli apresentado ao Banco franco-italiano para a America do Sul, terei occasião de voltar a falar disto), mas não é possível transformar do pé para a mão, uma cultura, duas vezes secular. Portanto, não resta duvida que com toda a boa vontade dos poderes publicos, os nucleos de colonos, achar-se-ão num estado de isolamento, desconhecido na Europa e ainda menos na Italia e que desaparecerá sómente ao cabo de alguns seculos.

Mas, existem alguns elementos, que devem ser postos em evidencia, como fundamentaes, para fazer desaparecer qualquer motivo de queixa. E creio que os pontos fundamentaes que honestamente é licito apresentar aos governos dos Estados brasileiros e aos entes financeiros interessados directa ou indirectamente na colonização são os seguintes:

1.º) E' necessario dar ao colono boas casas. Exemplos de boas casas não faltam e certos nucleos no Rio Grande do Sul e em Santa Catharina, têm praticamente demonstrado como deve ser uma boa casa rural brasileira.

Quer seja de madeira ou de *sternit* (ou de materias similares) ou de alvenaria, é necessario offerecer ao colono, boas casas. Não é sufficiente dizer que na Europa, muitas vezes, as casas colonias são horrendas: isto foi verdade no passado, mas está-se operando uma profunda revolução neste sentido, e si se quiser ligar os colonos á terra, o primeiro segredo, é o de uma casa sympathica.

2.º) E' necessario garantir um minimo de assistencia sanitaria.

Alguns proprietarios resolveram o problema por conta propria: mas enquanto não for

possivel garantir aos colonos a assistencia sanitaria, de accordo com o que se faz na Europa, será muito difficil, tirar-lhes da cabeça, o espectro daquella terrivel incognita economica, que é a doença. Na realidade não é facil achar uma solução que não seja de agravo, mas eu creio que existe.

3.º) E' necessario garantir a escola elementar.

A accusação de que muitas vezes, os colonos na America do Sul, ganham dinheiro mas têm filhos analfabetos é grave e infelizmente tem um fundo de verdade; e tambem nisto, não basta dizer que em algumas provincias italianas acontece o mesmo phenomeno, porque para extirpal-o, o Estado italiano, além das despesas annuaes, votou 250 milhões extraordinarios, destinados ás escolas ruraes.

4.º) E' necessario estabelecer contractos de trabalho, que digam aos colonos poderem elles confiar com inteira fé.

Este ultimo ponto é delicado, pois que não é um simples facto de ordem material, e implica tambem factos moraes. Mas o contracto de trabalho está por tal forma nos habitos dos povos civilizados que não é, nem póde parecer uma arma, lembrada pela desconfiança.

Se me não engano e se as notícias que recebo são conformes á verdade, está para ser iniciado um accordo mais amigavel entre o Brazil e a Italia; e é inutil insistir sobre a repercussão economica de semelhante accordo.

E' portanto, util, honesto, constituindo quasi um dever para aquelles que amam o Brazil, que sabem quantas riquezas esperam o trabalho do homem, apontar aquillo que póde facilitar esse accordo.

Os entes economicos e os Estados brasileiros têm o caminho traçado, e não será difficil realizar, mesmo nos seus detalhes, este plano, que poderia ser o inicio de uma nova era para muitos Estados do Sul.

Prof. Ernesto Bertarelli.

Noticias

Crime barbaro e infame.

De um crime barbaro e infame foi theatro a nossa cidade, a tarde de terça-feira de carnaval. A tardinha de sexta dia o pequeno prestito do grupo «Caradura» sahira á rua, apresentando varios carros allegoricos e outros de critica. Pela manhã a Policia havia prohibido a sahida de um carro de critica, sob pretexto de conter o mesmo dizeres que offendiam á moral. Era um carro allusivo ao ultimo pleito eleitoral. Depois de tirada a necessaria licença e feitas ligeiras modificações, o carro sahio com mais outros, entre os quaes um criticando o acto da Policia, em tentar prohibir a sahida do prestito.

Tudo corria na melhor ordem e alegria reinava franca e cordial, quando o prestito chegou á frente da cadeia. Ah! succedendo parar o carro da critica policial, as praças não sabemos por que cargas d'agua, entrando no quartel, tomaram de suas carabinas e alvejaram a multidão. O panico foi inescrivel sahindo feridos os srs. Manoel Ferreira de Miranda e Paulo Pereira, aquelle com um ferimento na perna, que determinou a amputação parcial da mesma e este com um ferimento ao lado do peito.

O povo, como é natural, indignado com essa brutal selvageria tentou invadir o quartel, para fazer justiça por suas proprias mãos, não o conseguindo. As praças offereceram tenaz resistencia, ameaçando matar quem se atrevesse entrar no edificio. Final, com a intervenção do sr. dr. Americo Nunes, digno juiz de direito da comarca, e cel Eugenio Müller, vice-governador do Estado, as praças resolveram entregar as armas

evadindo-se. A multidão, convulsionada e phrenetica, dirigiu-se á casa de moradia do sr. Eugenio Beckert, commissario de Policia, com o intuito de se apoderar desta autoridade, afim de justicial-a, sem indagar si era ou não culpada.

Abandonado o quartel da Policia entraram alli varios populares, arrombando tudo e destruindo q anto lhes cahia ás mãos. Assim, com os destroços encontrados na cadeia, fizeram uma grande fogueira, onde, além do mais, queimaram a porta de uma das prisões.

Tres das praças delinquentes foram presas pelo sr. alferes Enéas, delegado especial e commandante de destacamento policial, enviado no dia seguinte pelo governo, para substituir as praças criminosas.

Para acompanhar o inquerito policial foi contractado em Florianopolis o provector advogado dr. Anphrisio Fialho, que aqui chegou quinta-feira ultima á tarde, tendo recepção muito concorrida. Havendo projecto de se fazer á noute um meeting de protesto, o sr. dr. Fialho, falando de uma das sacadas do Hotel do Brasil, aconselhou calma, pedindo que todos confiassem na acção da Justiça, assim como elle tambem confiava. S. s. deu mostra de louvavel calma, agindo sempre com o mais inexcedivel criterio, pois, como juiz que é, sabe perfeitamente que o melhor meio de se burlar a acção da Justiça é provocando actos de violencia e precipitação.

Estamos com s. s. que os culpados desse infame e degradante crime devem merecer a mais severa punição, mas dentro das normas estabelecidas em lei, pela acção calma, reflectida e soberana da Justiça.

—Como costuma acontecer em occasões destas, alguns individuos que não prezam a honra alheia, entraram logo a explorar o caso, assoalhando infamemente que um dos instigadores de semelhante crime tinha sido o digno juiz de direito desta comarca.

E assim é que puzeram em campo as mais descabelladas intrigas e as mais miseraveis calumnias, procurando channar sobre a integra e digna autoridade e animosidade popular. Felizmente o sr. dr. Americo Nunes é bastante conhecido em nosso Estado como juiz, um dos mais correctos e bons, e como homem, de vida e passado, limpos como poucos. Mesmo entre nós, onde elle se acha ha pouco tempo, o dr. Americo Nunes já deu sobejas provas de ser um juiz, de uma escrupulosidade perfeita e de uma honestidade exemplar, inimigo de ladroeiros no fóro, chegando até ao ponto de dispensar as custas ás pobres viúvas e orphãos; já mostrou que é um homem de caracter e de bom coração, fazendo da caridade, pode-se dizer, uma religião, verdadeiro amigo do povo, sempre prompto, mesmo com o sacrificio da propria vida—seja lembrado o tempo da inundação—a alliviar soffrimentos alheios. E é sobre um homem destes que pretendem jogar tão infamante labéol! Se é vergonhoso e condemnavel para os nossos fóros de cidade civilizada que a policia pratique crimes iguaes aos de terça ultima, não menos devemos envergonhar-nos de existir entre nós quem seja capaz de inventar calumnias tão infames contra a primeira autoridade do lugar e contra um homem de bem, sómente para satisfazer odios e antipathias pessoas!

Mas, as intrigas e perfidias não tem limites, pois chegaram até ao ponto de espalhar o boato de que o redactor-chefe desta folha era tambem connivente no crime da policia, não se lembrando os calumniadores de que, bem perto do car-

ro que foi alvejado pelos policiaes, se achavam uma irmã e dois sobrinhos do redactor, os quaes podiam tambem ter sido victimas de tão inesperada aggressão.

Não param ahi as invenções. Tambem querem que seja responsavel pelo crime de terça-feira a oligarchia, que dizem aqui dominante, oligarchia, porém, que não sabemos onde existe nem onde armou a sua tenda.

Mas, como disse um grande escriptor francez, a verdade e-tá em caminho, ninguem a poderá deter. Esperemos, portanto, que a verdade appareça e a justiça se faça, não só para desaffrontar a sociedade itajahyense, mas tambem para confundir e fulminar os detractores da honra alheia.

Notas politicas.

O sr. Pedro Moacyr, chegado hontem do Rio Grande do Sul, declarou que a desistencia do general Menna Barreto á presidencia do Rio Grande do Sul ficará forçosamente sem effeito diante da insistencia dos rio-grandenses que chegará a ter caracter de imposição.

Ambiciona sua exa. fóra das preoccupações partidarias, a garantia das liberdades constitucionaes, de accordo com a vontade do povo. Ataca a candidatura Borges de Medeiros, em desacordo com as suas proprias crencas positivistas, reunindo o poder espirital de chefe do partido, ao poder temporal, de chefe do executivo.

Em seguida, rebate as accusações de contradicção e incoherencia feita pelos civilistas, por desejar um militar no governo do seu Estado, affirmando que no programma do partido federalista não ha clausula alguma condemnando a elevação de um militar ao governo.

Combateu a candidatura do marechal Hermes pelas razões adduzidas na carta do sr. Ruy Barbosa, por ter sido ella exclusivamente militar, ao passo que o general Menna Barreto foi sempre politico no Rio Grande, onde fez politica, sendo até obrigado, quando capitão, a deixar o Estado devido ás perseguições do castilhismo.

Não fez o general Menna Barreto perseguições ao federalismo, no tempo do marechal Floriano, porque era um enviado do governo, ao qual serviu lealmente sem degolar, nem fuzilar. Tem absoluta fé de que o general Menna Barreto, obediente a vontade popular, assumirá o governo do Rio Grande do Sul.

Inquerido a respeito da entrevista do senador Pinheiro Machado com o *Correio do Povo*, considera absolutamente authenticas as suas declarações, de accordo com as anteriormente feitas pelo sr. Borges de Medeiros.

—Um telegramma de Porto Alegre diz correr alli com insistencia o boato de que o sr. Carlos Barbosa pretende renunciar, no proximo mez de abril, o cargo de presidente do Estado, allegando os seus substitutos motivos de molestia para se esquivarem a assumir o governo.

Assim, o presidente da assembléa, sr. Barreto Vianna, tomará conta do governo, marcando, então o dia para a eleição do presidente, dentro de sessenta dias.

Destarte a politica dominante do Rio Grande fará naufragar a candidatura do general Menna Barreto, que ficará impossibilitado a acceder a novos convites dos propagandistas.

A propaganda da candidatura do ministro da guerra, entretanto, continua com entusiasmo, parecendo que não soffrerá com o pluo.

—Communicam da Bahia que reapareceu naquella capital o «Diario da Bahia», esgotando-se tres edições successivas.

O artigo editorial declara que o incendio e o saque foram feitos a mandado dos srs. J. J. Seabra, general Sotero de Menezes e Paulo Fontes e executados por soldados do exercito e marinheiros do «Bahia», commandados pelo capitão de fragata Francisco de Mattos, politiquero incorrigivel e eterno pedineção de cadeia de deputado, para cuja obtenção tudo sacrificou, desde o proprio pudor até os galões.

Promette descrever minuciosamente as occorrencias, desde o assalto aos jornaes até a época presente.

«Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico-Chimico SILVEIRA é conhecido ha mais de 20 annos em todo o Brazil.

A titulo de curiosidade, transcrevemos de uma chronica portugueza a noticia seguinte sobre a vida que leva em Londres e em Paris o rei desthronado, D. Manoel:

«Os monarchicos portuguezes andam estes dias muito indignados.

«Manoelito», em vez de conspirar e suspirar pela sua corôa, dedica-se com o maior arreganho a conspirar contra o bolso da mãe, e suspirar de amores nos braços das mais celebres «cocotes» de Londres.

Dona Amelia, toda virtude e toda avareza, está irritada.

«Manoelito», não é um soberano desthronado, é um rasgado pandego.

Em menos de um anno já gastou cerca de 200 contos de réis.

As mulheres deram-lhe volta ao miolo, e elle não deixa descançar nem o bolsinho nem a saúde, a qual tambem ameaça ruina.

O medico da camara não se ensaia para lho dizer:

D. Manoel dá cabo de si: a continuar no caminho que leva terá de recolher em breve a uma casa de saúde.

A espinha está em perigo.

A verdade é que «Manoelito» abusa de tudo, mas de tudo absolutamente.

Ha pouco, um jornal parisiense dava a noticia de que «Manoelito» estava incognito em Paris, fazendo mil loucuras.

Uma noite foi visto no Maxim, muito tarde, bebado como um cocheiro e dando-lhe a «pinga» para beijar e abraçar todas as frequentadoras do famoso restaurante.

Um policia, que o reconhecerem arrancou-o, piedoso d'ali, e metten-o num automovel, mandando-o trasladar ao hotel.

Na noite seguinte «Manoelito» appareceu em Montmartre com tres mulheres luxosamente vestidas e bonitas, acompanhado por alguns emigrados de sua terra.

O pitoresco personagem apanhou alli outra «cardina» e deu-lhe para soltar vivas á Republica!

Por fim d. Manoel abandonou Paris.

E agora, em Londres, valendo-se da sua qualidade de incognito, anda fazendo uma vida de escandalo e de libertinagem, que «faz medo» diz o jornal.

—E é este o vosso rei? perguntaram os jornaes inglezes aos adeptos de «Manoelito».

E os adeptos de «Manoelito», insubordinando-se com a extranha conducta do seu idolo, confessam que são monarchicos, mas não «manoelistas».

E «Manoelito», que conhece os seus partidarios, respondeu-lhes com uma phrase lapidar:

—Vos «não sois de ninguem. Sois de quem mais vos der».

As mães de familias devem dar a *Lombri-gueira* do Pharmaceutico Chimico Silveira, a seus filhos para livral os das terriveis lombri-gas.

Cogita-se de augmentar as viagens do estafeta de Luiz Alves para quatro por mez.

Por occasião do enterro do Barão do Rio Branco os populares que se achavam em frente ao cemiterio, entre o cordão de isolamento e o mar, vendo que, sendo comprimidos, cairiam á agua, decidiram avançar sobre a guarda civil, levando-a até o meio da praia. Os guardas rechassaram o povo. Começaram, então, os disturbios, sendo effectuadas numerosas prisões.

O povo avança novamente e novamente é rechassado. Tornou a avançar e desta vez interveiu o piquete de cavallaria do exercito, que desembainhou as espadas. Os populares defendiam-se sem poder fugir, pois cairiam ao mar se se afastassem.

Foram envolvidas no conflicto familias inteiras. Em dado momento a cavallaria do exercito cortou a retirada. O povo avançou, então, para o portão do cemiterio e, encontrando-o fechado, forçou-o e arrombou-o.

Os guardas civis que estavam dentro do cemiterio procuraram evitar a invasão e foram rechassados.

Apparecem, então, um major do exercito que ordenou ás praças que embainhassem as espadas e se afastassem.

O povo prorompen em vivas ao exercito, espalhando se livremente.

Foi cerrado novamente o portão do cemiterio.

Os populares voltaram, forçando-o novamente.

No proximo numero trataremos de uma das justas aspirações dos maritimos que demandam este porto: o estabelecimento de um mastro de signaes no morro das Cabeçadas.

«Elixir de Nogueira» do Pharmaceutico-Chimico SILVEIRA, cura bobas, bobões e corrimientos dos ouvidos.

Noticias de ultima hora

—Falleceu na Capital Federal, no dia 21 do corrente, dia em que completava 76 annos de idade, o Visconde de Ouro Preto, um dos estadistas e ministros mais notaveis do Imperio e nosso advogado na questão de limites com o Paraná. O nosso Estado fez-se representar no enterro pelo senador Schmidt e deputado Celso Bayma, correndo as despesas do enterro por conta do Estado.

—Espera-se por estes dias que seja renovada a triplíce alliança entre a Allemanha, Italia e Austria.

CATARRHOS, escarros sanguineos e fraqueza geral—cura se com o *Vinho Creosotado* do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Tendo sido convidado ha dias para auxiliar a defesa do nosso Estado na questão de limites, foi até Florianopolis o nosso redactor-chefe, afim de entender-se com o sr. Coronel Governador do Estado a respeito do cargo que deverá assumir brevemente.

Entre o tenente Cunha, commandante da força federal, estacionada em Canoinhas e o sr. desembargador Salvio Gonzaga, chefe de Policia do Estado, foi firmado um accordo sobre a questão de limites naquella zona, accordo segundo o qual a jurisdicção catharinense irá até o rio Timbó.

Uma obra de caridade.

Sob o titulo acima, o nosso distincto e amavel coestadano sr. Fausto Werner, actualmente empregado no alto commercio de São Paulo, abriu uma subscrição entre os membros da colonia catharinense alli residentes, para auxiliar a subscrição iniciada por esta folha, a favor dos orphãos de Herculano Mabba. Este movimento nobre do esforçado coestadano encontrou a mais franca aceitação por parte dos catharinenses domiciliados na grande capital paulista, tendo produzido a quantia de 344\$000, que recebemos por intermedio da casa Konder & Co., desta cidade, fazendo logo della entrega ao exmo. sr. dr. Americo Nunes, afim de se lhe dar o desejado destino.

A seguir, publicamos os nomes das pessoas que contribuíram para essa nobilissima obra de caridade: Fausto Werner, 10\$, Maria Berlink Werner, 10\$, Septimio Werner, 10\$, Rosinha Werner, 10\$, Horacio Berlink, 50\$, B. Godoy Berlink, 5\$, Almerinha Berlink, 5\$, Alice Macuco Alves, 5\$, José Macuco, 10\$, Alzira Berlink, 5\$, Leonida Berlink, 5\$, Almira Berlink, 5\$, Oscar Natividade, 5\$, Eulina Berlink, 5\$, Maria Rachel Natividade, 5\$, José Joaquim Veiga, 10\$, Eulina Faria da Veiga, 5\$, Candido Medeiros, 5\$, Maria Nunes Medeiros, 5\$, E. Berlink, 5\$, Eliezer dos Santos Saraiva, 5\$, Anna Felicia da Silva, 5\$, Nestor Medonça, 5\$, Lydia Medonça, 5\$, Caldeira Filho, 5\$, Moysés Magalhães, 5\$, Julia de Magalhães, 5\$, Idelfonso Linhares, 5\$, José E. Cunha, 5\$, Arthur Macuco, 5\$, Urbano Caldeira, 5\$, Celina Faria Caldeira, 5\$, Anonymo, 5\$, M. L. 20\$, Max, 10\$, Raul Natividade, 5\$, Germano Goeldner Netto, 5\$, J. do Valle, 5\$, Nestor Natividade, 5\$, Eduardo Freyesleben, 10\$, Julieta, 2\$, Eduardo, 1\$, Jorge, 1\$, Carl Müller, 10\$, Carlito Braschel, 5\$, L. Reviere, 5\$, Lometino, 5\$, A. Limoges, 5\$, Moreira F. 5\$. Somma 344\$000.

Fistulas, feridas de mau caracter, cura rapida com o poderoso deprivativo «Elixir de Nogueira». Vende se em todas as pharmacias.

Est-ve nesta cidade o sr. José Barbosa Gonçalves, novo ministro da Viação. S. Exa. em companhia do sr. cel. Eugenio Müller e varios outros cavalheiros, visitou a cidade e os edificios das sociedades E-trella e Guarany, levando daqui a melhor impressão possível.

Foi nomeado Procurador Geral do Estado no impedimento temporario do sr. dr. Thiago da Fonseca, o sr. dr. Americo da Silveira Nunes, digno juiz de direito desta comarca. O desembargador Presidente do Tribunal, communicando a nomeação, pediu o comparecimento do dr. Americo á sessão do Tribunal de 27 do corrente. Por esse motivo s. s. segue hoje por terra para Florianopolis, donde deverá regressar, logo que cesse o impedimento do sr. dr. Thiago.

Consta que por estes proximos dias sabirá do Rio a comissão de engenheiros encarregada de estudar o traçado da estrada de ferro Santa Catharina.

VERMES (Lombri-gas). Expulsão certa com a *Lombri-gueira* do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Pelo Estado Em defesa

De distincto collaborador do «Novidades» vem nesse jornal inserto um artigo sobre a instrucção publica em S. Francisco, a respeito do qual não

podemos deixar de fazer, por espirito de justiça, algumas observações.

Sabem todos os que acompanham de perto o desenvolvimento actual desse ramo da administração publica, o que o sr. coronel Governador do Estado dispensa especiaes cuidados, que a remodelação do ensino primario veio sobretudo facilitar a missão do professor, notando-se, quanto ás escolas que tomaram a denominação de «isoladas», que os conhecimentos nellas ministrados outrora não eram inferiores aos que o novo regulamento consigna, soffrendo sim modificação o methodo de ensino, de facil e suave applicação entretanto.

Ora, é claro que o professor de escola isolada — e taes são as que existem em S. Francisco — não vai deixar de observar o programma do novo regulamento para conservar os antigos moldes de ensino, ja por dever de obediencia, ja pelas vantagens que traz a execução d'aquelle não tendo, portanto, fundamento a critica por demais rigorosa que ao professorado desta localidade é feita pelo distincto collaborador do «Novidades».

Os edificios onde as escolas funcionam não se prestam a esse fim? O material escolar é antiquissimo?

Não vejo em que se possa culpar aos professores por semelhantes faltas. Elles cumprem a sua obrigação, reiterando os pedidos de fornecimento de mobiliario, de construcção de edificios apropriados, etc., etc.

Não ha duvida que S. Francisco precisa gozar das vantagens que outras cidades do E-tado já usufruem quanto á diffusão em maior escala do ensino primario, mas isto só se conseguirá com a criação de outras escolas ou de um grupo escolar aqui—objectivo a que d-vem tender todos os esforços dos bons amigos da causa em questão; mas d'ahi a dizer-se da instrucção publica em S. Francisco o que afirma o sr. R., vai um grande passo.

Semelhantes asserções, seguramente o produto de pessimas e malevolas informações, merecem formal contestação, pois que os professores não fazem mais nem menos do que observar o programma do novo regulamento que, como acima dissemos, veio facilitar-lhes a tarefa.

Estas ponderações, como se pôde ver pelo tom em que vêm sendo feitas, não encerram um desafio ao illustre auctor do artigo que as motivou (nem nos arrojariamos a medir forças com quem consideramos habil manejador da penna) mas tão sómente uma defesa a velhos servidores da nobre causa da instrucção publica, á qual têm dado o melhor de seus esforços em successivos lutos de labor quotidiano.

Para os que, como nós, conhecem o ingrato mister de preceptor, é uma figura altamente sympathica e digna de respeito o mestre-escola. Nuns cans nos fazem meditar nas longas horas que elle deve ter empregado em luctas cruéis contra o analfabetismo, vendo se, ao cabo de tantos annos assim vividos, sem esperanças, a lembrar as gerações que passaram pelos velhos bancos de sua escola e as quaes pertencem ho-dies que conquistaram situações vantajosas, emquanto que elle—o pobre mestre-escola—permanece o mesmo, esquecido e humilde e muitas vezes sem um animo, um conforto nos ultimos dias de sua existencia!

Faça se lhe, ao menos, justiça.
Arnaldo S. Thiago.
São Francisco, 20 2-1912.

A fraqueza, a tosse, os suores nocturnos, podem ser symptomas de tuberculose.

Nunca são bastantes os cuidados para evitar as consequencias da fraqueza, tosse, fastio e outros symptomas da terrivel tuberculose.

O sr. Jayme Dornellas, estava tão fraco e tossia tanto, que pensava morrer tuberculoso; chegou a ter vomitos de sangue e febre. Usando unicamente o extraordinario «Remedio Vegetariano de Orhmann», ficou bom em pouco tempo, recobrou o peso perdido, engordando e sentindo-se completamente forte.
Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1911.

Vende se em todas as pharmacias e drograrias d'esta Cidade.

—VIDRO 9\$800—

Agentes geraes e unicos introductores:

SILVA GOMES & COMP.

RUA S. PEDRO, 24—RIO DE JANEIRO

Echos

PROEZA DE UM AVIADOR.

O aviador parisiense Simon, muito popular nos Estados Unidos, onde têm feito nu nepras exhibições de ha dous annos para cá, acaba de praticar uma façanha sensacional.

Simon acabava de chegar em Jatreaka (Estados Unidos) quando o sheriff dessa localidade, onde tinha sido commettido um assasinato por um individuo conhecido da policia, mas que conseguira escapar-lhe, teve a idéa de perseguir o criminoso em aeroplano!

Simon accitou a proposta, tomou o magistral a seu bordo e elevou se com elle a uma grande altura. Depois de ter errado muito sobre os campos, durante numerosos kilometros, os dous homens descobriram o bandido occulto num trigal.

Descer immediatamente foi obra de um instante. O assassino esperava por tudo, menos por uma visita do sheriff de fôrma tão moderna. Ao contrario, satisfeito por ver um aeroplano levantava os braços com alegria.

Quando este atterrou e o assassino reconheceu o sheriff quiz fugir, mas era tarde de mais; Simon e a autoridade correram no seu

encalço, subjugaram-no, amarraram-no e, depois de o collocarem no fundo do apparelho tornaram a partir em demanda de Jatreaka, onde foram objectos de uma manifestação popular.

Eis um methodo policial seguramente novo. E ainda ha quem pretenda que nada de novo existe sob o sol.

COMO DEVEM ANDAR AS MULHERES.

Um jornal feminista dinamiquez entreteve-se a estudar o modo como as mulheres devem andar e chegou á seguinte conclusão:

«Não arrastar os pés nem atiral os para frente, como fazem os soldados em marcha; deve deixal-os deslisar, de leve, como numa sala.

Caminhar com o busto erecto, mostrando um bocadinho o pé.

Andar devagar, com passo lento duma princeza e não com o duma creada, que vae com pressa.

Não abanar os braços nem as espaduas, o que é sempre desgraçoso e vulgar.

Levantar o mento (recomendação essencial): não esquecer nunca o sentimento da dignidade e ter sempre em vista que um caminhar desajeitado prejudica o effeito da mais bella toilette.

Andar com leveza e graça, sem affectação nem attitudes calculadas.

Levantar o vestido com simplicidade, de modo a não parecer que tem empenho em mostrar as saia de baixo, ou o pé.

Effectivamente o saber andar augmenta muito o merito duma mulher.

COSTUMES DE FAMILIA.

A senhorita Gertrudes Emily Gaynor, a filha mais velha do Prefeito de Nova sahio ha pouco tempo de sua casa, n. 20, na oitava Avenida, Brooklyn, e a primeira noticia de que ella se rec-beu, foi uma communicação por thelephone de Wilmington, Delaware, noticiando seu pae o casamento de sua filha com Mr. William Seward Webb, parente muito perto da riquissima familia dos Vanderbilt. Mais tarde soube-se que o noivo tinha 22 annos de idade e a noiva 23 annos. Se bem que as familias não se oppuzessem á realisacão do casamento, pois que simplesmente queriam que as coisas tivessem sido feitas com mais ordem, até que o noivo attingisse a idade de 25 annos.

Segundo os factos esclarecidos, é que a noiva não quiz sair fóra do costume da familia. A sua segunda irmã Edith, casou-se com Mr. Wingut, ha de haver um anno pouco mais ou menos, durante uma fugida. Seu irmão mais velho, Rufus, sendo apresentado a uma certa Miss. May Queen, estudante de musica, namorou-se della com tanto ardor que em pouco tempo e ás pressas se casou com ella. Já se divorciaram e ella tornou a casar-se novamente. O proprio pae, se for dar credito ao que dizem as más linguas quando se apresentou para a candidatura de Prefeito, tem seu nome na historia de «Torunas». Primeiro começou a estudar para padre, porém arrependeu-se abandonando a carreira pôr «casaca» casando-se. Mais tarde não se dando bem, appellou para divorcio e em pouco espaço de tempo disse ter contrahido novas nupcias, porém, como a Igreja Catholica não admittre divorcios, deu uma volta e converteu-se em outra seita, Episcopal. E com toda esta volubildade e como o Prefeito effectua sua proezas acrobaticas na corda poltica.

JORNAL MODERNO.

No Ohio (U. S. A.), acaba de fundar-se um jornal diario que será distribuido com profusão e barateza. Não terá politica nem annuncios; ha de tratar apenas de noticias pessoas, elogiando todas as pessoas,—até ás menos merecedoras,—sendo todo elle uma especie de carnet mondain, d'aquellas paragens remotas.

O artigo de fundo tratará diariamente das virtudes de uma familia; os «echos» serão destinados ás mais excentricas rapaziadas dos mancebos elegantes. Apenas na segunda pagina haverá uma secção, systematicamente opposta e todas as decisões emanadas do conselho federal, e com ellas fará «blagues» espirituosas. Será uma «Satyra Menippea, mais moderna, mais elegante, e talvez com mais espirito. Julga-se que este periodico terá um largo futuro.

Não se deve duvidar da prophécia. Lá, entre os «yankees», como cá, deve haver a paixão do reclamo. E' verosimil suppor que toda a gente o compre, na esperança de ver o seu nome, estampado em lettra redonda. Os fallidos auctores dramaticos apupados, os novelistas incompreendidos, terão como suprema reserva e derradeiro consolo, as columnas louvaminheiras do extraordinario papel publico. O numero de assignaturas deixará a perder de vista as do «New York Herald» ou do «Times». Pudara!

E' de crer que em breve toda a gente tenha um profundo tedio por semellante jornal. Decerto ninguem o comprará para ter noticias dos outros, mas para ver se falla de si. Isto, porém, pouco deve importar aos conceituados redactores, cuja unica mira é ganhar dinheiro.

Mascaras de arame e setim, Sepertinas, lanca-perfumes, Confetti e legues encontram-se na Casa Currlin.

AS VIAS FERREAS DO MUNDO.

Segundo as ultimas estatisticas, o desenvolvimento das vias ferreas do mundo alcançará dentro em pouco um milhão de kilometros.

No final do anno de 1907 existia uma extensão de vias ferreas que alcançava 957.346 kilometros. No velho mundo, isto é na Europa, Asia e Africa existiam 441.279 kilometros, e, no novo mundo, America do Norte e do Sul, e na Oceania existiam em trafego 516.067 kilometros distribuidos pela seguinte forma: Na Europa, 320.879 kilometros; na Asia, 90.576; na Africa, 29.804; Na America do Norte, 431.198; na America do Sul, 57.184; na Oceania, 28.485. Total, 957.346 kilometros.

A superficie do velho mundo é aproximadamente de uns... 84.000.000 de kilometros quadrados, a saber: A Europa com... 10.000.000, a Asia com 44 e a Africa com 30.

A do Novo Mundo é de uns 53 ou 54 milhões de kilometros quadrados, a saber: America do Norte 24 a 25 milhões, America do Sul, 18 e a Oceania 11 milhões.

Esse desenvolvimento não cessa. Sobre tudo no Novo Mundo o progresso das vias ferreas é vertiginoso. Com certeza quando pudermos verificar o resultado da estatística universal do anno findo a extensão kilometrica das linhas ferreas deverá ter alcançado a um milhão e meio de kilometros.

PROCESSO ESCANDALOSO.

Tornou-se celebre, pelas circunstancias dramaticas que cercaram o acto, o casamento do principe Robert de Broglie com a cantora Alexander, em 1907. Os dous esposos passaram até 1909 uma vida mais ou menos bohemnia: ella como cantora lyrica dos mais «chics music-halls» e o principe como chefe de orchestra.

Nesse anno, um divoreio escandaloso separava o casal e cada qual continuou, por seu lado, a dissipar a vida nos boulevards.

Antes, porém, do casamento, a 24 de junho de 1902, nasceu, em Paris uma criança que recebeu o nome de Estelle-Sigeline-Gasmonde. No dia 2 de julho seguinte, ante o tabellião do registro civil o principe Robert de Broglie reconhecia essa menina, o mesmo fazendo a sua mãe, vinte dias depois, Mme. Alexander.

Depois de divorciado, o principe Robert quer agora annular o reconhecimento por sua ex-esposa da sua filha.

O processo que corre pela primeira Camera do Tribunal Civil do Sena, tem chamado a attenção publica e feito a evocação de todos esses factos rememorados acima.

A disputa juridica tem sido encarniçada e muitas vezes dolorosa.

O principe Robert de Broglie intimo, ante a justiça, a ex-princeza Broglie, Mme. Alexander, a assistir o processo de nullidade do reconhecimento por ella feito em 22 de julho de 1902.

O advogado Querenet, eloquente tribuno que tomou a causa do principe, tem demonstrado que esse reconhecimento é nullo de pleno direito. Com effeito: o artigo 315 do Código Francez declara: A legitimação da criança nascida trezentos dias depois da dissolução do casamento pôde ser contestada.

Se, porém, o casamento não é dissolvido tres dias antes do nascimento da criança esta é filha «qui nuptice demonstrant», ou é «adulterino».

Ora, é esse o caso da filha de Mme. Alexander. É «adulterino». O direito francez prohibe que a mãe reconheça o filho adulterino.

A questão não terminou ainda, mas já se antevê sen desfecho e o processo, que tem despertado a curiosidade parisiense, está já nos seus ultimos dias.

E' só no que se fala:

Não ha quem possa vender mais barato do que o Armario Seara, é enorme o sortimento que recebeu, por verdadeiros preços de reclame, em brins, fazendas finas, cassas, chitas, artigos de novidades etc, etc.

PIADAS.

Viajavam dois avarentos. O paiz que atravessavam não tinha muitas hospedarias. Um dia perceberam que não encontrariam sitio onde comessem, e um delles perguntou ao outro:

—Você lembrou-se de trazer alguma coisa?
—Trouxe uma garrafa de vinho.
—Ainda bem.
—E você?
—Eu trago uma lingua secca.
—Foi boa a ideia. Podemos dividir nossas provisões.
—Está dito, comece.
O primeiro tirou a garrafa de vinho e o outro bebeu que se regalou e foi andando.
O primeiro bebeu tambem, enxugando a boeca, disse:
Agora venha de lá o que você ahi tem.
—Eu?

—Sim.
—O que é que eu tenho?
—Enfim você não me disse que tinha uma lingua secca?
—Ah! tinha, sim até ha pouco, mas agora já está molhada.

—Ah! minha amiga,—dizia, hontem a senhora Prevenida a esposa do coronel Braz— como deve ser bonito ser casada com um offical do exercito ou da marinha!... Uma farda vistosa, muitas condecorações ao peito...
—E' verdade;—responde a outra— e além disso salvás no funeral, meio soldo, e montepio.

Uma coisa adoravel, minha amiga!...

Durante tres annos soffreu de enxaquecas

Pesso attestar que eston completamente curada das enxaquecas que diariamente me atormentaram durante tres annos, obrigando-me a estar frequentemente deitada, só com o uso das Pilulas Antidyspepticas de O. Heintelmann; tambem eston completamente curada de minha doença do estomago e indigestões de que padecia frequentemente. Garanto que devo minha saúde e felicidade ás Pilulas Antidyspepticas de O. Heintelmann; e certa de seus bons effeitos. Recommendo seu uso a todos os doentes nas minhas condições.

S. Paulo, 18 de Setembro de 1911.
Gabriela Freitas Cabral.
Firma reconhecida.

Convem ler

As pessoas que soffrem de prisão de ventre, indigestões, palpitações, dores no coração, molleza, desanimo, fastio, tristesa, dores de cabeça, vertigens, enxaquecas, cólicas, hemorroides, doenças graves do estomago, figado, rins, intestinos, escrofulas e cores pallidas; pessoas fracas, nervosas, sem vontade propria; irregularidade na menstruação, corrimento, dores brancas, fastio e tantas outras molestias consultem as verdadeiras Pilulas Antidyspepticas do Dr. Oscar Heintelmann.

Em os vidros embrulhados em Rotulos Encurtidos; sobre os Rotulos em impresso a marca registrada composta de Tres C-bras Entrelaçadas formando o monogramma—O. H.

Todas as Pilulas Antidyspepticas do dr. Oscar Heintelmann, que não apresentarem estes signaes, devem ser recusadas como falsificadas.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias

AGENTES GERAES: SILVA GOMES & C.

—Rio de Janeiro—

Modas Chronica da estação

Não me lembro, na occasião, qual o escriptor que disse que fallar, queixar-se a gente, continuamente, do calor era dar a maior prova possivel de falta de espirito.

Talvez tenha elle razão. Mas na verdade, esse escriptor não deve ter conhecido calor igual ao que este anno estamos supportando.

Senão seria mais indulgente com os pobres afflictos que, desesperados, suffocando, deixam escapar num «cri du coeur» a eterna exclamação: «Que calor!»

E quem pôde, com esta temperatura, pensar em chapéos, vestidos, etc? E' impossivel ser-se elegante com um calor destes!

O melhor, julgo eu, nesta época é pormos um pouco de lado as nossas pretensões á elegancia e usarmos finas blusas brancas, saias em linho, tailleurs em linho; chapéos grandes em palla, que nos resguardem a tez dos ardores do sol.

Doutro modo martyrisamo nos e sem resultado de elegancia, pois, na verdade, certas toilettes, para apresentarem o effeito desejado, requerem luvas em pellica ou suède, sapatos em verniz, um conjuncto enfim, apurado que ninguém mantem com um calor excessivo.

Os proprios vestidos em linon, «lingerie», perdem muito se não têm o forro em setim, mas, assim forrados, são tão quentes como quaesquer vestidos em seda!

Portanto, na minha opinião, quem não puder sahir daqui, é trajar-se com simplicidade, appropriatedamente, «en attendant» os deliciosos mezes do inverno carioca, tão propicio ao desdobramento de todas as elegancias.

Agora, áquellas, mais ditosas, que passam o verão nas encantadoras cidades serranas, é que poderão servir as noticias que de Paris recebo sobre a moda, e que, gostoso, lhes transmitto n'estas palestras.

Um dos caracteristicos actuaes da moda, em todo luvavel, é o contraste entre a simplicidade dos vestidos de rua e os de cerimonia.

Para os passeios a pé, compras, saídas matinaes, são os vestidos muito simples, os chapéos quasi sem guarnições.

A' tarde, nos passeios em carro, «five ó clocks», matinees concertantes ou dantes, os trajes em setim e velludo predominam, assim como as plumas, paradís, aigrettes, que cobrem os chapéos. Os sapatos, em setim ou velludo, iguaes ao vestido, e as meias tambem no mesmo tom. E' a ultima novidade.

Muitos vestidos tambem em tafetas, em

sarja de seda, em cachemira de seda, mas é preciso no entanto fazer notar, prevalece o setim nos ultimos modelos das grandes cascas de costura.

Nos vestidos de baile, jantares recepções á noite, o luxo é então assombroso e, numa reunião da alta sociedade, ha toilettes que representam fortunas. Não ha mesmo, na historia da moda, época que se possa comparar á nossa em relação ao luxo das toilettes das joias.

Basta dizer que as rendas verdadeiras apparecem em quasi todas as toilettes, ora em quilhas, barras, tunicas ou cobrindo inteiramente um «fourreau» em liberty.

Filós, rendas, setims, todos bordados com extraordinaria maguificencia.

Muito novidade e bonito é o vestido em filó ou renda e a cauda em forma de pontas de lençõs, completamente destacada em liberty bordado.

Varios trajes em liberty ou velludo têm o corpete em filó, musselina de seda, ao mesmo tom ou côr de carne. Continuam a se usar com toilettes de noite guarnições nos cabellos. Ha mesmo intuíta variedade desses adornos, mas as aigrettes e os paradís são preferidos. Collocam-se deitadas, e não direitas como o anno passado se o que dá: um todo «noyhalt», muito gracioso.

As luvas em voga, para grande toilette, são côr de carne.

Lotus.

Pallidez e falta de fome Menina quasi tuberculosa

Dos 12 para os 14 annos, pensámos perder nossa filha Eugenia, tão doente e anemica estava, suppunhamos, mesmo que estivesse tuberculosa, taes os symptoms que apresentava com tosse, dores nas costas, suores, cansago, horrivel fastio, pallidez e immittissimo magra. Depois de varios remedios e tratamento s. inclusive o Oleo de Figado de Bacalhau, banhos de mar, Campos de Jordão, etc., começõ ella a usar o «IODOLINO DE ORH»; confesso que nunca esperei que esse remedio produzisse tão rapidos e effizazes resultados, em poucas semanas desappareceram os peores symptoms, começou a tomar fome, e melhorando dia a dia, está completamente curada e sã dia, como nunca tinha sido, e isso com o uso exclusivo do poderoso «IODOLINO DE ORH».

Ernesto Chaves Barreiros.

As pessoas fracas, os doentes do peito, de escrofulas, os anemicos, os convalescentes; as crianças em geral, sobretudo as creanças anemicas, pallidas, rachiticas, devem fazer uso do Iodolino de ORH, para recobrar a saúde, desemo-vo e fortifica o organismo. Logo nos primeiros dias sentirão os effeitos deste poderoso remedio, muito superior ao Oleo de Figado de Bacalhau, sem ter os inconvenientes do mesmo, cujo uso em nosso clima prejudica ao estomago. Além de poderoso remedio, o Iodolino de ORH, approvado pela Junta de Higiene, é um grande alimento, sustentando as forças dos dentes, fortalecendo rapidamente. O Iodolino é empregado para o Lymphatismo-Rachitismo, Anemia escrofulose, Escrofula, Tuberculose, Diarrheas infeciosas, Affecções pulmonares, etc.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias d'esta Cidade.

—VIDRO 5 \$ 800—

Agentes geraes.—Silva Gomes & C
RIO DE JANEIRO

Cousas uteis A flor do chá

Todo o mundo inteiro sabe o que é o chá. Se perguntarmos aos nossos leitores—o que é o chá?—rirão da nossa pergunta e com ar de pouco caso dirão:—O chá é uma infusão feita com as folhas de um arbusto muito conhecido, principalmente no extremo oriente.

Os mais sabidos dirão nesmo que o chá é uma bebida deliciosa, que possui propriedades inestimaveis pelo que se torna um «artigo» de primeira necessidade para metade do genero humano.

Isso mesmo, ou cousa que o valha encontram em quasi todos os dictionarios.

Entretanto muita gente ignora que a arvore do chá não dá só folhas—dá tambem flores. E é com essas flores que se pode fazer uma bebida infinitamente melhor que o chá feito com as folhas. O perfume é muitissimo mais delizioso, mais fino, isto, sem fallar em outras qualidades specialissimas.

Os mandarins chinezes sabem tão bem disso que prohibem, sob as mais severas penas, o uso da flor do chá, que é reservada para o goso exclusivo delles.

Na China ninguém obterá um kilo de flor do chá a não ser como contrabando e correndo sérios riscos.

Na India os sacerdotes de Brahma apreciam igualmente muito a flor do chá usav-na pura os rituaes do culto dos seus deuses.

Só na Indo china tolera-se o uso e os profanos podem ter esse goso.

Foi, entretanto, durante muitos annos privilegio dos indigenas, se algum colono francez conheceu essa bebida foi por ter vivido muito tempo entre os Annamitas.

Ha apenas tres annos que um tal Victor Fievec, com o nome de «Tot Law», que significa «nec plus ultra» lembrou que seria um

presente feito á Europa levar-lhe alguns kilos da preciosa flor. Em 1905 conseguiu transportar 150 kilos e em 1910 já chegou a 12.000 kilos o total da exportação da flor do chá.

Já se vê que com tal accitação em breve o seu uso estará generalizado porque as excellentes qualidades do novo chá são facilmente percebidas.

Este chá não produz insomnia. Pode ser tomado alla em dose pelos neurasthenicos sem lhes causar damno. A flor do chá e pobre em cafeína e contém pelo contrario principios calmantes e lenitivos.

Pelo menos é o que se lê no «Bulletin des Sciences Pharmacologiques», de julho de 1907.

Na Indo-China os medicos prescreveram o uso da flor do chá aos seus doentes que é muito proveitoso nos casos de enterite, gotta e prisão de ventre.

E' seguro o successo do uso deste chá na Suissa, na Belgica, na Inglaterra, na Alemanha, etc.

No Brasil, quando chegarmos a conhece-lo? Quando será adoptada nos nossos salões elegantes?

Tem a palavra o «Binculos» para lançar mais esse uso elegante e... de moda.

Importante carta!

Recibida da Bahia

Bahia, 9 de Julho 1908.

Illmo. Sr. Pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira—Pelotas.

É com a maior satisfação que faço a presente, afim de dar-lhe conta dos brilhantes resultados que tenho encontrado com o seu preparado Elixir de Nogueira, Salsu, Ca.õa e Guayaco Iodurado.

Sem consultar a medicos, tenho dado aos meus filhos, as colhecinhas de chá, uma pela manhã e outra a noite, sempre uma hora antes da refeição, obtendo resultados satisfactorios: boa disposição e appetite.

As mães e pês frios, que eu suppunha ser devido ao tempo invernos, voltaram ao estado normal, razão de ficar ainda mais satisfeito.

Os carroços que tinha no pescoço desappareceram, achando-se meus filhos fortes e muito bonita cor; eston plenamente convencido que o seu preparado Elixir de Nogueira, não é somente um preparado para a syphilis, pois é um verdadeiro tonico.

Não tenho outros meios com que possa explicar o jubilo que me acho possuido, peço acceptar como prova de reconhecimento esta humilde carta, podendo fazer della o que entender. Do criado muito grato.

Catão J. de Moura Rosa (Firma reconhecida).

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade, e nas de Florianopolis e Rio de Janeiro.

Casa Matriz—Pelotas—Rio Grande do Sul—Caixa Postal 66—Deposito Geral e Caixa Filial, Rua Conselheiro Saraiva 14 e 16-C. Postal 148 RIO DE JANEIRO

EDITAES

De ordem do sr. Administrador da Mesa de Rendas Alfandegada de Itajahy, convido os srs. industriaes, commerciantes e mercadores ambulantes de productos sujeitos aos impostos de consumo, a virem tirar nesta repartição as suas patentes de registro, até o dia 31 de Março p. vindouro, de accordo com o artigo 3.º capitulo 3.º do regulamento que baixou com o Decreto n.º 5890 de 10 de Fevereiro de 1906, ficando sujeito a multa de 100\$000 a 200\$000, além de outras penas em que possa incorrer, todo aquelle que não satisfazer essa exigencia legal, dentro do improrogavel prazo acima citado.

Mesa de Rendas Alfandegada de Itajahy, em 20 de fevereiro de 1912.

O escriptão—João Roberto Sanford.

Tendo de exercer n'este Estado as funcções de professor ambulante de laticinios, para o qual fui nomeado pelo ex. sr. ministro da agricultura, aviso aos senhores interessados que desejarem organizar grupos de alumnos das materias comprehendidas nas minhas attribuições e a todos aquelles que quizerem obter informações sobre assumptos referentes á industria de laticinios que, desde esta data, eston ao inteiro dispor dos meus, e que terei maxima satisfação para attende-los, mediante pedido escripto, no qual indicarão o numero de alumnos, o local e a especialidade sobre a qual desejarem ser instruidos, e que responderei immediatamente a todas as consultas que me forem feitas. Emílio Thumsten, professor ambulante, Rua Luro Müller, Itajahy.

De ordem do sr. Administrador faço publico, para quem interessar possa que, por decreto do Exmo. sr. cel. Governador do Estado, sob n.º 650 de 26 de janeiro do corrente anno, serão relevados das multas em que incorreram os contribuintes em divida sobre impostos lançados, e se apresentarem dentro do prazo de tres mezes a contar de 1 de fevereiro corrente para satisfazerem seus debitos para com a Fazenda do Estado, até o exircio de 1910.

Os favores assim concedidos serão para os contribuintes que estiverem quites com a mesma Fazenda pelo exercicio de 1911, e são extensivos ás dividas já ajuizadas que serão recebidas mediante guia do Escrivão dos Feitos da Fazenda.

Ficam pois convidados os devedores á dita Fazenda a virem satisfazer seus debitos, aproveitando assim os favores concedidos pelo Governo; pois findo o prazo se procederá a cobrança executiva.

Mesa de Rendas Estadual de Itajahy, em 5 de Fevereiro de 1912.

O Escrivão—Francisco dos Santos Faraco.
(2-6)

Tabella I

Na passagem do rio Itajahy-assú em frente a esta cidade e nas immediações do Sacco Grande, se observará o seguinte:

1. Por pessra maior de quatro annos, uma passagem 100 rs.
 2. Por pessoa maior de quatro annos, passagem de ida e volta 200 rs.
 3. Idem, idem, menor de quatro annos uma passagem 060 rs.
 4. Por cabeça de animal vacum, cavallos ou mais que passar a nado, com reboque, inclusive arreios e mais preparos de viagem 300 rs.
 5. Idem, idem sem reboque e sem conductor 060 rs.
 6. Idem, idem, idem, que passar na barcaça, inclusive o cavalleiro ou conductor, arreios e preparo de viagem 500 rs.
 7. Idem, idem suino, que passar na barcaça, canoa ou bateira 200 rs.
 8. Idem, idem cabrum ovelhum e outros semelhantes 160 rs.
 9. Por carro ou carroça vazia e de duas rolas, tirada por um animal, uma passagem 1500 rs.
 10. Idem, idem, idem, tirada por dois animaes 1.500 rs.
 11. Idem, idem, idem, de quatro rodas tirada por dois ou quatro animaes 2.000 rs.
 13. Pela carga de uma carroça:
 - a) nas condições do n. 6 600 rs.
 - b) idem idem do » 10 800 rs.
 - c) » » » » 11 1.000 rs.
 14. Por sacco de qualquer genero 100 rs.
 15. Por couro secco ou salgado de animal vacum cavallar ou muar 060 rs.
 16. Idem idem, de outros animaes inferiores 020 sr.
 18. Por caixa de kerosene, sabão, ou outros semelhantes 040 rs.
 18. Por volume não especificado:
 - a) sendo muito volumoso, metro cubico 500 rs.
 - b) sendo muito pesado, até 60 kilos 100 rs.
 - c) excedendo de 60 kilos, por cada 15 kilos 100 rs.
 19. Cabeça de gallinha, perú ou de qualquer outra ave semelhante 020 rs.
- Na passagem do rio Itajahy-merim no logar Barra do Rio e na do rio Itajahy-assú no logar Ilhota, nas seguintes condições:
20. Por pessoa de qualquer condição 080 rs.
 21. por animal vacum cavalier ou muar que passar a nado 040 rs.
 22. Idem idem que passar na barcaça 240 rs.
 23. Idem, idem, suino 120 rs.
 24. » » cabum, ovelhum e outros semelhantes 040 rs.
 25. Por carro ou carroça de duas rodas 300 rs.
 26. por carro ou carroça de qualquer rodas 500 rs.
 27. Por sacco de qualquer genero 060 rs.
 28. Terão passagens gratis:
 - a) os alumnos ou alumnas das escolas quando forem ou vierem desta.
 - b) as pessoas e aquelles que os condusirem;
 - c) os estafetas condusindo malas do correio;
 - d) as auctoridades empregado ou praças, estadoaes, federaes ou municipaes, quando em serviço publico.
 29. Para os serviços das passagens haverá:
 - a) Em frente a esta cidade tres pessoas aptas e com a necessaria pratica do serviço; uma barcaça bôa com proporções para dar passagem a um carro ou carroça com cargas e dois animaes atrelados, logo que a municipalidade prepare porto em condições; um bote grande para servir nos dias de vento fresco, uma bateira ou bote pequeno para servir nos dias de calma; um lampeão com vidros de côr para fazer signaes logo que anoitecer, uma bandeira para fazer signaes durante o dia.
 - b) Nas das imediações do Sacco Grande e na Ilhota, duas pessoas aptas e com a necessaria pratica do serviço; uma barcaça em condições de passar animaes, carros e carroças; uma canôa grande ou bateira para passagem a pé, portos livres de atoleiro em cada margem do rio.
 - c) No rio Itajahy-merim na Barra do Rio

uma pessoa apta e com a necessaria pratica do serviço; uma barcaça apropriada para carros, carroças ou animaes; uma canoa ou bateira de tamanho regular, portos livres de atoleiro em cada margem do rio.

30. Os postos das passagens serão:

a) Em frente a esta cidade, da praça matriz até a rua Silva, ou no local apropriado para esse fim, que a municipalidade mandar construir, e, do lado opposto, na praça em frente a capella.

b) Nas duas immediações do Sacco Grande, proximo ao engenho de fabricar farinha dos herdeiros do finado Antonio Teixeira Machado, e, do lado opposto no local que para esse fim a municipalidade mandar preparar.

c) Na da Ilhota, desde o porto de Cyrillo Adão Müller até o porto de Constante Konineh, e, do lado opposto, na embocadura do caninho que vai para o Bahú.

d) Na do rio Itajahy-merim, na Barra do Rio, na embocadura da estrada que vai d'esta cidade para Blumenau; tanto em uma margem como em outra:

31. Os limites da passagem em frente a esta cidade, vão do foz do rio Itajahy-assú até o local em que a linha telegraphica atravessa o rio.

32. Os da passagem, nas immediações do Sacco Grande, vão do local em que a mesma linha telegraphica atravessa o rio até ao logar Machados.

33. Os da passagem Ilhota comprehendem dois kilometros tanto para baixo como para cima do porto da passagem.

34. Os da passagem do Rio Itajahy-mirim no logar Barra do Rio, vão da foz do mesmo rio até o porto de José Maria da Veiga.

35. Dentro dos limites estabelecidos n'esta tabella é prohibido passar em embarcações que não sejam os empregadas no serviço da passagem, salvo se for o seu proprietario; o infractor ou infraactores pagarão a passagem em dobro e aquelles que se prestarem a dar passagem pagarão a multa de 5000 e o dobro nas reincidencias.

ANNUNCIOS

Lloyd Brasileiro
Sociedade anonyma

Linha Rio da Prata

Florianopolis

Esperado do norte no dia 27, segue para Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo.

Saturno

Esperado do sul no dia 26, segue para S. Francisco, Paranaguá, Antonia, Santos e Rio.

Linha Iguape-Laguna

Mayrink

Esperado do norte no dia 29, segue para os portos do norte.

As reclamações por faltas e avaria deverão ser apresentadas na agencia do porto de destino da mercadoria, que depois de processal-as, remetterá em seguida para o Rio de Janeiro, afim de serem julgadas.

A Agencia do Lloyd Brasileiro nesta

cidade comunica aos srs. carregadores e ao commercio em geral que os paquetes que fazem a linha do sul sahirão do Rio de Janeiro, nos dias 2, 9, 17 e 24 de cada mez.

O serviço dessa linha será feito com os vapores *Srio, Orion, Saturno e Jupiter*, que serão inteiramente reformados, ficando ainda em serviço o vapor *Florianopolis* enquanto esses paquetes não tenham soffrido os necessarios reparos.

Outresim avisa que somente os vapores de 2 e 17 estarão em correspondencia com os da linha de Matto Grosso.

O agente nesta cidade: *Eugenio Müller*.



Emprea de Navegação
HOEPCKE—Florianopolis

O PAQUETE NACIONAL

ANNA

E' esperado do norte no dia 27. Seguirá depois de indispensavel demora para Florianopolis.

Regressando no dia 2, para S. Francisco

Santos

e Rio

Recebe cargas e passageiros.

Para mais informações com

O AGENTE

Bruno Malburg.

Richard Paul

Tornamos publico que continuam a vigorar os mesmos fretes da Companhia Fluvial, com um abatimento de 30 por cento, que será concedido a todo e qualquer carregador.

As passagens custarão d'ora em diante:

Para Blumenau:

I classe, ida 3\$500

II classe, ida 2\$000

Itajahy, 3-I-1911.

OS AGENTES

Konder & C.

Dr. Norberto Bachmann

Inspector da Saude do Porto

CONSULTAS

até ás 3 horas da tarde

Rua 11 de Junho

ITAJAHY

Vende-se uma machina para numerar
Trata-se n'esta redacção.

Vende-se

Vende se um sitio no logar Cabeçudas com 84 braças de frente e 600 de fundos, fazendo suas frentes á beira mar e fundos a chapada do morro; com uma excellente cachoeira e um bom pasto. Contendo tambem uma boa casa construida de madeira com 50 palmos de frente no mesmo terreno.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario que dará melhores informações.

Vende-se tambem em lotes.

(7) *Ulysses Machado Dutra.*

Charutaria Guarany

—de—

SALVADOR MANOLI

Itajahy Rua. Dr. Lauro Müller S. Catharina



Encontro

Onde é que vaes meu amigo, com tanta pressa.

—Vou comprar na Charutaria Guarany os cigarros *Delicia* que são os melhores cigarros que ha hoje por serem de fumo Havana de primeira e caprichosamente preparados, e, além disto dão direito a coup ns. que é mesmo uma mina.

—Já experimentou esses cigarros que fumo?

—Qual o que, estes cigarros nunca me dão paladar; os *Delicia, Reclame, Estrella, Goyano* e *Populares* são as melhores marcas e de bôa qualidade.

—Neste caso vou comprar es-es cigarros, visto eu andar de férias é preciso que tenha uns coupons com direito a premios.

—Compra que não te enganarás.